



Apresentação

A contribuição da revista *Instrumento* para o debate na área da educação, neste primeiro número de 2016, é bastante ampla e envolve temas relevantes e atuais. Os artigos e relatos de experiência, pela sua riqueza e diversidade, mostram um cenário educacional rico e em constante reflexão, fazendo com que a nossa revista se mantenha como um importante veículo de difusão do conhecimento produzido na área de educação nas universidades brasileiras. A presença de um artigo de professoras argentinas confirma uma tendência de nossa revista, a sua abrangência internacional.

O artigo que abre este volume, intitulado *Mulheres cientistas nos cursos de Física e de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais*, de autoria de Adla Btsaida Martins Teixeira e Marcel de Almeida Freitas, sugere que as questões de gênero ainda criam obstáculos significativos às vidas profissionais destas mulheres. A partir de estudos sobre gênero e micropolíticas nas organizações, o texto analisa os dados da pesquisa desenvolvida pelos autores, revelando que o número de mulheres se reduz nos mais altos níveis de qualificação educacional (mestrado e doutorado), bem como mostra que a produção científica destas mulheres, quando comparadas com a de seus colegas homens, é menor.

A relação professor-aluno no/dlo ponto de vista discente: análise de atitudes e percepções na literatura infantojuvenil é o foco do trabalho dos professores Geraldo José Rodrigues Liska e Vanja Myra Barroso Vieira da Silveira. Partindo das percepções dos alunos diante da interação com as suas professoras na obra infantojuvenil *Ponte para Terabítia*, os autores discutem os aspectos teóricos, em especial as tendências pedagógicas e a visão *freireana*, nos quais se firmam essa relação em sala de aula para descrevê-la e julgá-la como sucesso/fracasso no processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro artigo deste número intitula-se *O feminino entre fronteiras em A chave da casa: possibilidades da esfera pública desde a esfera privada*. A pesquisadora Grazielle Costa analisa o romance de Tatiana Salem Levy, mostrando como a autora explora os limites entre ficção e realidade, inventando a história de uma mulher judia contemporânea, na negociação dos sentidos de tradição e transgressão. Segundo o argumento de Grazielle, através da exposição crítica de um “eu” plural, o texto reflete sobre a identidade coletiva feminina, rompendo com as estratégias de atomização do sujeito contemporâneo, criando, no espaço narrativo, novos territórios de expressão do ser mulher no trânsito entre o documento e a literatura.

Não menos instigante é o trabalho de Simone Alves Pedersen e Jussara Cristina Barboza Tortella. As autoras buscaram, em seu estudo, intitulado *Close reading e a literatura infantil: estratégias de leitura para alunos do ensino fundamental*, mostrar a essência da compreensão leitora dos pequenos leitores e as estratégias de leitura que promovam a formação de alunos autônomos. Para tanto, apresentam uma análise do procedimento *close reading*, a partir de pressupostos teóricos pautados na perspectiva sociocognitiva.

O quinto artigo tem como título *Gêneros textuais e ensino de Ciências: uma análise da proposta curricular de Ciências da Prefeitura de Juiz de Fora (MG)*. As autoras, Anna Carolina Santos Reis Dalamura, Tânia Guedes Magalhães e Thayane Viana Fonseca, apresentam o resultado de uma pesquisa que buscou averiguar a presença

de gêneros textuais na proposta curricular de Ciências da Prefeitura de Juiz de Fora, a partir de uma análise documental. Segundo as autoras, os dados mostram que há propostas relacionando o conhecimento científico e a linguagem numa perspectiva discursiva, imbricadas nas práticas sociais de uso da língua.

As professoras María Cristina Martínez e María Marta Yedaide analisam a construção de relatos sobre a educação na rede social Facebook, em seu artigo *Prácticas silenciosas de semantización: la construcción de relatos sobre la educación en la red social Facebook*. Em seu trabalho, assumem a perspectiva teórica de que a paisagem semiótica da educação se constrói tanto através do discurso social quanto das práticas discursivas, mostrando, em seu trabalho, que a carga semântica dos artefatos culturais que circulam nas redes sociais pode ser definida como um currículo paralelo para uma educação cidadã.

O artigo a seguir, *Aprendizagem motora na educação infantil: o olhar da Antropologia e dos estudos do lazer*, evidencia a relevância da articulação desses dois campos do conhecimento a partir do entendimento de cultura como uma atividade eminentemente humana e dinâmica na vida sócia. Segundo as autoras, Cinthia Lopes da Silva e Milena Avelaneda Origuela, para uma atuação efetiva na educação infantil é fundamental que o profissional considere a aprendizagem motora, os estudos antropológicos e do lazer como conhecimentos complementares.

Vania Fernandes e Silva e Marcos Souza Freitas são os autores do texto *Necessidades formativas de docentes da educação básica: análise sobre um curso de formação continuada em centro de ciências*. Trata-se da síntese de uma pesquisa, na qual os autores concluem que cursos de formação continuada podem contribuir para o desenvolvimento profissional docente, se forem centrados em suas necessidades formativas, e destacam o potencial formativo de um centro de ciências.

O trabalho de Ana Lúcia Moreira Rios, intitulado *(Des)territorializada e ineditamente dispersa: o silêncio que não cala na lírica de Ana Cristina Cesar*, enfatiza a poesia, produção da década de 1970, em que remete à subversão de um caminho traçado entre o texto, o leitor e a sociedade para a qual a poeta caminha rumo à desterritorialização. Seu texto tem o objetivo de resgatar a concepção de poesia que não tem a pretensão de apresentar uma verdade absoluta ou de revelar a subjetividade do autor, mas de verificar como a linguagem poética rompe com o distanciamento entre o mundo e a linguagem, dialogando com o conceito de identidade.

A relevância da avaliação das políticas públicas não foi preterida no conjunto de trabalhos aprovados neste número da revista *Instrumento*. O texto dos professores Giovanni Nanni e José Camilo dos Santos Filho apresenta as funções da avaliação das políticas públicas educacionais em todas as fases de sua implementação, bem como a importância da adequação da avaliação a cada uma dessas fases. Intitulado *Importância da avaliação das políticas públicas educacionais*, os autores defendem que a avaliação de políticas públicas educacionais, quando bem elaborada e realizada, é uma prática que agrega benefícios e transparência à administração pública.

Dois relatos de experiência e uma resenha completam o volume 18, n. 1, da revista *Instrumento*. O primeiro, *Relato de experiência em educação para os multiletramentos: a formação de leitores na cultura da convergência*, de Ana Paula Domingos Baladeli, discute a formação de professores na perspectiva dos multiletramentos, como alternativa para a formação de leitores para a multimodalidade discursiva. O segundo, *Da notícia à crônica: refletindo sobre a leitura de textos reais em sala de aula*, de Nayara Araujo Duarte, apresenta um projeto com atividades de leitura, especificamente com os gêneros notícia e crônica, com alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba.

Escrito originalmente no ano de 1995 e traduzido para a língua portuguesa em 2014, por Marcos Bagno, o livro *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*, de acordo com a resenha de Nádya Ferreira de Faria Braga, mostra-se bastante atual, diante do debate educacional brasileiro acerca do letramento, razão pela qual faz um convite à leitura da obra.

Boa leitura!

Comissão editorial da revista Instrumento